

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

HOSPITALIZAÇÃO E SAÚDE MENTAL: O TRABALHO DO PSICÓLOGO JUNTO À PACIENTES EM INTERNAÇÃO

Mikhael Kevin Ferreira Tavares da Silva¹

Victória Soares Vidal²

Flávio Alves da Silva³

1. Discente do curso de Psicologia; e-mail: mkevin541@gmail.com
2. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: victoriavidal@umc.br
3. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: flaviosilva@umc.br

Área de Conhecimento: Psicologia

Palavras-Chave: Psicologia Hospitalar; Saúde Mental; Hospital.

Como citar:

da Silva MKFT, Vidal VS, da Silva FA. Hospitalização e saúde mental: o trabalho do psicólogo junto à pacientes em internação. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023;8(2):e080200051.

Disponível em: <https://revista.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1908>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200051

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

A hospitalização pode ser vista como um momento complexo da vida do paciente e de sua família quando adoece, durante essa fase o psicólogo torna-se uma ferramenta fundamental para auxiliar o paciente no tratamento disponibilizando a sua escuta dando voz ao sujeito, diante deste cenário de adoecimento os pacientes nos centros de tratamento ou hospitais já ciente dos seus problemas de saúde ou para receberem o diagnóstico, entretanto alguns ainda não aceitando suas condições e em estágio de negação e possivelmente outros pacientes a de aceitação da doença e do seu estado, que são alguns dos processos das fases do Luto descritos por Elisabeth Kübler como: Negação, Raiva, Barganha, Depressão e por fim Aceitação. Lembrando-se que o Luto citado não se refere apenas a Morte, mas sim a todos os processos que envolvem alguma perda tanto física quanto psíquica, identidade e moral, decorrente do grande período de permanência ou algum outro fator, paciente ou familiar podem possivelmente desenvolver algum tipo de transtorno. De acordo com Manual da Psicologia Hospitalar, diante de todas as funções exercidas pelo psicólogo hospitalar existe a necessidade de acompanhamento de casos de transtornos mentais e de sintomas que se apresentem durante a hospitalização (Simonetti,2016).

A Psicologia Hospitalar vem ganhando espaço nos hospitais diante da sua importância como uma ferramenta fundamental acerca do processo de adoecimento, o adoecimento pode ser definido como uma situação perda para a pessoa adoentada podendo ser elas reais ou simbólicas, o foco do psicólogo clínico hospitalar é o aspecto psicológico em torno do adoecimento e a hospitalização do indivíduo, o profissional deve estar presente desde o diagnóstico do adoecer, acompanhamento durante todo o processo até o final do tratamento deste paciente e de sua família como um todo. Os atendimentos do profissional psicólogo no ambiente hospitalar podem ocorrer em ambulatórios, leitos, consultórios, em locais e horários distintos de acordo com a necessidade de cada paciente, o surgimento da primeira equipe multiprofissional hospitalar no qual se incluía o psicólogo foi em meados do ano de 1818 no Hospital McLean - Estados Unidos grande vertente da psicologia hospitalar, trazida para o Brasil na década de 50 porém, somente em 1962 ocorreu a regulamentação dessa profissão (Azevedo, Crepaldi et al 2016).

Diante deste momento pelo qual o indivíduo está percorrendo, qual a contribuição que o profissional psicólogo clínico hospitalar desenvolve e tem a contribuir com a possível melhora na saúde mental desse indivíduo que estão institucionalizados, pesando no indivíduo como um todo. A Política Nacional de Atenção Hospitalar considera o hospital um local adequado para as práticas de promoção da saúde, prevenção, tratamento de doenças e

reabilitação, aspectos relacionados ao processo saúde-doença (Brasil, 2013). Parte-se da hipótese que o trabalho do psicólogo é permeado por grandes dificuldades diante das demandas apresentadas no ambiente hospitalar, o preparo do psicólogo diante do cenário de internação dos pacientes e familiares como afeta a saúde mental desses indivíduos durante o processo, em que o trabalho psicológico oferece suporte tornando-se mais eficaz, maiores adaptações na forma de atuação, importante o desenvolvimento de pesquisas para a consolidação da prática em hospitais.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo geral analisar, na literatura, o papel do psicólogo no cuidado e na promoção da saúde mental de pacientes em internação hospitalar; e como objetivos específicos: a) Identificar e analisar as estratégias de manejo de demandas em saúde mental de pacientes em internação utilizadas por psicólogos no hospital; b) Identificar e descrever as principais atividades desempenhadas por psicólogos no ambiente hospitalar; e c) Analisar o processo de trabalho de psicólogos no contexto hospitalar.

METODOLOGIA

A presente pesquisa refere-se a uma revisão integrativa, que aborda o papel do psicólogo no contexto hospitalar, apresentando um levantamento descritivo das pesquisas nacionais publicadas nos diferentes campos de estudo em duas bases de dados no período em que compreende os anos de 2018 a 2022. A revisão foi norteada pelos seis passos para a elaboração: elaboração da pergunta de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. (SOUZA et al, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 36 (trinta e seis) artigos publicados nas bases de dados nacionais e, no momento, tais estudos estão sendo lidos no sentido de encontrar as informações relevantes para a pesquisa, e posterior categorização e análise de acordo com os objetivos propostos, após a aplicação dos critérios, foram selecionados um total de 19 (dezenove) artigos sobre a atuação de psicólogos em hospitais. O material foi analisado e distribuído em categorias temáticas de

acordo com os objetivos propostos: a) papel do psicólogo no contexto hospitalar; b) estratégias de manejo dos aspectos psicológicos da internação; c) atividades e técnicas de intervenção; e d) processo de trabalho no contexto hospitalar. além da leitura, seleção e categorização de informações presentes nos artigos selecionados a partir dos critérios estabelecidos no projeto, buscou-se publicações em psicologia hospitalar que fundamentassem a análise e ampliassem os conhecimentos na área.

Tratando-se de compreender qual o papel do profissional psicólogo dentro do ambiente hospitalar em análise ao material escolhido pode ser observado as inúmeras possibilidades de atuação do psicólogo em diversas áreas. Desde pronto atendimento onde é o ponto de entrada do paciente até Centro de Tratamento Intensivo CTI ou Unidade de Tratamento Intensivo UTI, acompanhando o paciente desde sua entrada até sua saída diante de alta ou até mesmo de um fim da vida a Morte. O impacto provocado em situações inesperadas de internação repentina em UTI e a insegurança dos familiares pela incerteza quanto ao prognóstico do paciente, leva à percepção do psicólogo hospitalar como o profissional que está para acolher a família diante da ansiedade e angústia provocadas pelo medo de piora clínica e óbito, ao lado da esperança de melhora do estado de saúde do familiar.

De acordo com o material coletado o papel do psicólogo aparece como um profissional mediador entre paciente, família e equipe. O profissional que garante a comunicação de notícias, oferecendo a escuta, a Humanização durante o tratamento e integralidade da pessoa. O papel do psicólogo hospitalar é visto nesse meio justamente no desenrolar do contexto emocional e psíquico do paciente, que só se revela no contato com o psicólogo e esse encontro possibilita descobrir cada particularidade de cada um através da qualificação de seu trabalho e escuta.

Com o propósito de estabelecer o vínculo com o paciente o profissional estabelece meios de se sentir seguro, confortável, o escutando. A escuta clínica de acordo com a prática psicológica não é apenas uma escuta comum, é um ouvir diferenciado, pois o profissional que escuta e o paciente que se abre, podem experienciar, podem produzir novos significados, modo de sentir de agir e até mesmo de pensar. A escuta clínica é um instrumento essencial e indispensável ao fazer psicológico, que se constitui como seu principal dispositivo de cuidado e que diferencia seu trabalho em comparação com outros profissionais. O acolhimento que o profissional da psicologia faz também é um acolhimento diferenciado dos demais, no qual traz consigo a forma de oferecer a escuta e apoio, diante de qualquer situação que o sujeito se apresente diante de um sofrimento ou por uma necessidade de mudança, seja de comportamento e ou pensamentos. No SUS, o psicólogo pode assumir um papel de compromisso social, intervindo de modo humanizado, em uma postura de inclusão,

valorizando um atendimento integral por meio de escuta ativa, resolutiva, e de estabelecimento de vínculo.

Entretanto pela psicologia Hospitalar ser uma área que está ainda crescendo e ganhando seu lugar no meio hospitalar, existe muito trabalho a ser feito acerca do papel do psicólogo, não dificultando o trabalho deste. A literatura pesquisada aponta para a importância de os psicólogos hospitalares conquistarem o seu espaço e o reconhecimento da equipe de saúde, com o objetivo da vinculação com outros profissionais e atender as demandas pertinentes às suas atribuições. Entendendo as necessidades dos pacientes e acompanhantes dando suporte necessário, o psicólogo se insere nessa equipe e na equipe de assistência e cuidados paliativos, na forma de cuidar, oferecida para pacientes todos os pacientes até mesmo aos que não apresentam respostas a tratamentos curativos.

Dentro do contexto da interdisciplinar como ocorre dentro do ambiente hospitalar ao ser verificado pelo médico ou enfermeiro a necessidade de avaliação psicológica do paciente por qualquer motivo que seja, agitação, ansiedade, confusão de espaço e tempo, etc. O pedido de avaliação ou outros termos utilizados pela equipe, interconsultas, foram utilizados para solicitar a avaliação da psicologia ao paciente, contendo a informação de quem foi o requisitante do pedido, familiar ou profissional de assistência. Os termos utilizados para a solicitação foram: “avaliação”, “acompanhamento”, “seguimento”, “parecer” e “reacompanhamento”.

Durante a Pandemia do COVID-19 se mostrou necessário o profissional Psicólogo já estar inserido na equipe que por muitas vezes o paciente não tinha contato com a família ou havia acabado de perder um ente querido que se adoentou ao mesmo tempo. Em “A atuação do psicólogo e os Cuidados Paliativos em um hospital de referência ao combate à COVID-19 no Distrito Federal”, Viana et. al. (2021) detalha o projeto que a clínica de psicologia adotou para o atendimento em tempos de pandemia. Inicia-se em sua etapa primária o levantamento de demandas, que consistia em avaliar quem precisava de maior suporte dos psicólogos naquele momento. Entretanto, devido à sua natureza multidisciplinar, o olhar da clínica foi voltado para o acolhimento em si e a orientação durante as etapas de internamento do paciente para a família. Diante da abordagem utilizada pelo profissional psicólogo dentro do ambiente hospitalar, pode ser solicitado avaliação psicológica por via de algum integrante da equipe médica, enfermagem ou familiar.

O ambiente de atendimento do psicólogo hospitalar muitas vezes se dá em um leito, uma sala de espera, em um corredor, o local que for que for possível e necessário. Na atuação do psicólogo, o ambiente hospitalar traz algumas características específicas, de acordo com Angerami-Camon (2015), o setting terapêutico no hospital não é bem definido, o atendimento

pode ser interrompido por médicos, enfermeiros, dentre outros; pode também ocorrer próximo a outros pacientes, dificultando a questão da privacidade e comprometendo o sigilo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o material coletado e analisado podemos observar o papel e as atividades desempenhadas que o profissional psicólogo realiza dentro da instituição hospitalar. Sendo um profissional de suma importância na equipe, o qual acompanha o paciente desde a sua entrada até a sua saída, desde o nascimento até o fim de sua vida.

Considerando a necessidade de aumentar o número de profissionais na área, o respeito e inclusão do profissional psicólogo hospitalar por outros profissionais, compreendendo que o trabalho realizado com o paciente em internação é para somar e não desvalidar seja a equipe ou o paciente, visando por uma melhora de comunicação, humanização, atenção aos cuidados básicos que o ser humano necessita. Para possibilitar o processo dialógico, Simonetti (2004) afirma que o foco da Psicologia Hospitalar é o aspecto psicológico em torno do adoecimento. Esses aspectos estão “encarnados” no paciente, na família e na equipe de profissionais.

Entendendo que todas as formas de abordagem são válidas desde que o profissional psicólogo esteja munido de conhecimento e instrumentalizado, tendo clareza no modo de atuação dentro do ambiente hospitalar, compreendendo que o cada ser é único. Fica a enorme necessidade de a Psicologia Hospitalar reforçar cada vez mais sua identidade profissional e se consolidar ainda mais neste campo, em que exige importante diálogo entre os diversos saberes profissionais. Considera-se que o estudo atingiu os objetivos propostos, porém, por se tratar de um estudo de revisão, as informações não podem ser generalizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos e CREPALDI, Maria Aparecida. A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. *Estudos de Psicologia* (Campinas) [online]. 2016, v. 33, n. 04 [Acessado 1 junho 2022], pp. 573-585. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02752016000400002>>. acesso em 30 maio 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS - Política Nacional de Humanização: Cadernos HumanizaSUS*: Ministério da Saúde, 2010. 232p. www.humanizasus@saude.gov.br acesso em 30 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2013). Portaria n° 3.390, de 30 de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Diário Oficial da União, n° 251, dez. 2013, Seção 1, p.170

SIMONETTI, Alfredo, Manual da Psicologia Hospitalar: O mapa da doença / Alfredo Simonetti. 8ª ed, - São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016, 200p

SOUZA, M. T., SILVA, M. D. & CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6

VIANA GUIMARÃES, A.; DE CARVALHO, L. M. O.; ALVES LELIS, L.; FRANCO DE CARVALHO CURADO JAIME, A. A atuação do psicólogo e os Cuidados Paliativos em um hospital de referência ao combate à COVID-19 no Distrito Federal. Health Residencies Journal - HRJ, [S. l.], v. 2, n. 11, p. 96-105, 2021. DOI: 10.51723/hrj.v2i11.151. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/151>. Acesso em: 10 set. 2023.